

# OLHOS DE VER, DE NEIDA LÚCIA MORAES<sup>1</sup>

---

## OLHOS DE VER, BY NEIDA LÚCIA MORAES

Benjamin Moraes Filho\*  
(*In memoriam*)

**N**eida Lúcia aparece, agora, com o seu primeiro romance de maior porte.

Não é novata na literatura da moderna geração patrícia. Há muito que colabora em páginas literárias de diversos jornais e revistas. A contribuição que oferece, com suas múltiplas produções, à imprensa falada e escrita, principalmente na capital capixaba, é deveras notável.

Desde menina que compõe versos e escreve. Herdeira da veia poética do pai, que, aos quinze anos, colaborava em diversos jornais mineiros, e com o cabedal

---

<sup>1</sup> MORAES FILHO, Benjamin. *Olhos de ver*, de Neida Lúcia Moraes. In: MORAES, Neida Lúcia. *Olhos de ver*. Rio de Janeiro: Pongetti, 1967.

\* Escritor e membro da Academia Carioca de Letras (1911, Lavras-1984, Rio de Janeiro).

de ternura recebida através da influência materna, a jovem escritora se lança para a vitória, sob a seriedade do juízo crítico de Pongetti.

Passando a infância e a adolescência em diversos municípios do Espírito Santo e Rio de Janeiro, onde o pai fôra engenheiro e prefeito, conheceu a vida simples interiorana, onde também se desenrolam, por vêzes, intensos dramas humanos. Os períodos que passou na antiga capital da República, ou na encantadora Belo Horizonte, forneceram-lhe preciosos elementos do viver na grande *urbs*, com as contradições entre as aspirações moças e as realidades duras que fazem fenecer tantos sonhos.

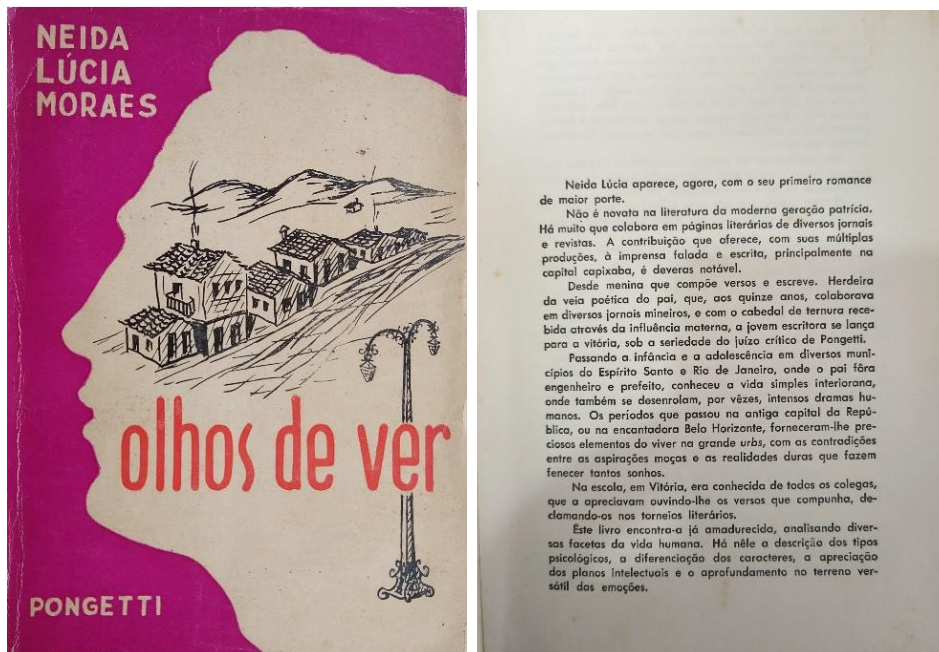
Na escola, em Vitória, era conhecida de todos os colegas, que a apreciavam ouvindo-lhe os versos que compunha, declamando-os nos torneios literários.

Êste livro encontra-a já amadurecida, analisando diversas facetas da vida humana. Há nêle a descrição dos tipos psicológicos, a diferenciação dos caracteres, a apreciação dos planos intelectuais e o aprofundamento no terreno versátil das emoções.

Neida Lúcia sabe distinguir a natureza, que descreve com perspicaz observação; entra nos aspectos sociológicos da vida brasileira; não lhe escapam as minúcias da própria política nacional, com seus vultos marcantes e as consequentes mutações da vida do país. E, ainda, faz surgir o romance, o amor que não pode faltar num livro como este, que atrai porque sabe atrair, que impede que se interrompa a leitura, porque cria o interesse da cena que se segue, fascinando o leitor até ao fim.

Sua capacidade de penetrar a existência humana lembra, por vezes, Cronin, com a mesma facilidade de traduzir em palavras os fatos mais recônditos da alma.

O leitor sentirá que este livro é mais um passo vitorioso que dá a jovem escritora no seu lindo caminho de vitória.



Capa de *Olhos de ver*, de Neida Lúcia Moraes,  
e página inicial da apresentação de Benjamin Moraes Filho sobre o romance.